

CAPÍTULO 8

SEGURANÇA DO PACIENTE EM EXAMES RADIOLÓGICOS

**Caroline Martins Shor
Larissa Loyola Barbosa
Nathana de Kassia Costa da Silva
Pedro Augusto Chalup Simão Perez
Yasmim Nascimento Ferreira**

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade em saúde, sendo especialmente relevante no contexto dos exames radiológicos, que envolvem o uso de radiação ionizante e tecnologias complexas. A crescente utilização de métodos de imagem, como radiografias, tomografias computadorizadas e fluoroscopia, tem contribuído significativamente para o diagnóstico e acompanhamento de diversas condições clínicas.

No entanto, tais avanços também trazem riscos potenciais, incluindo exposição excessiva à radiação, erros de identificação do paciente, falhas técnicas e interpretação inadequada dos exames. A preocupação com a segurança do paciente em radiologia ganhou maior destaque nas últimas décadas, impulsionada por iniciativas internacionais, como as da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), que promovem diretrizes para redução de riscos e melhoria da qualidade assistencial.

Nesse cenário, práticas como a identificação correta do paciente, a justificativa e otimização dos exames e a adoção de protocolos padronizados tornam-se essenciais.

OBJETIVO

Analisar os principais aspectos relacionados à segurança do paciente em exames radiológicos, destacando os riscos envolvidos, as estratégias de prevenção e as boas práticas recomendadas para garantir a qualidade e a segurança na assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em diretrizes nacionais e internacionais, artigos científicos e documentos institucionais voltados à segurança do paciente e à prática radiológica. Foram selecionadas publicações relevantes de organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), o Ministério da Saúde do Brasil e sociedades médicas especializadas. A análise

foi conduzida de forma descritiva, abordando os principais riscos e estratégias de segurança no contexto dos exames radiológicos.

DESENVOLVIMENTO

A realização de exames radiológicos envolve riscos que podem ser minimizados por meio da adoção de práticas seguras. Um dos principais pontos é a **justificação do exame**, que consiste em avaliar se o procedimento é realmente necessário, evitando exposições desnecessárias à radiação. Em seguida, destaca-se o princípio da **otimização**, baseado no conceito ALARA (As Low As Reasonably Achievable), que preconiza a utilização da menor dose de radiação possível para obtenção de imagens de qualidade diagnóstica.

Outro aspecto crítico refere-se à **identificação correta do paciente**, considerada uma das metas internacionais de segurança. Erros nesse processo podem resultar na realização de exames em pacientes errados ou em regiões corporais incorretas. A utilização de pelo menos dois identificadores, como nome completo e data de nascimento, é recomendada antes da execução do exame.

A **proteção radiológica** também é essencial, especialmente em grupos mais vulneráveis, como crianças e gestantes. Medidas como o uso de aventais de chumbo, colimação adequada do feixe de radiação e protocolos específicos para pediatria são fundamentais para reduzir riscos. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais envolvidos, incluindo técnicos, tecnólogos e médicos radiologistas, contribui para a execução segura dos procedimentos.

A **comunicação eficaz** entre equipe e paciente também desempenha papel importante na segurança. Orientações claras sobre o exame, preparo adequado e possíveis riscos ajudam a reduzir erros e aumentam a adesão do paciente. Paralelamente, sistemas de notificação de incidentes e cultura de segurança institucional favorecem a identificação de falhas e a implementação de melhorias contínuas.

CONCLUSÃO

A segurança do paciente em exames radiológicos é um componente essencial da qualidade assistencial e requer a integração de múltiplas estratégias, incluindo justificativa e otimização dos exames, identificação correta do paciente, proteção radiológica e capacitação profissional.

A adoção de protocolos padronizados, aliada a uma cultura institucional voltada para a segurança, contribui significativamente para a redução de riscos e melhoria dos resultados em saúde. Dessa forma, o compromisso contínuo com boas práticas e atualização profissional é indispensável para garantir um cuidado seguro e eficaz no contexto da radiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY (IAEA). **Radiation Protection and Safety in Medical Uses of Ionizing Radiation**. Vienna: IAEA, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Patient Safety: Making Health Care Safer**. Geneva: WHO, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Communicating Radiation Risks in Paediatric Imaging**. Geneva: WHO, 2016.

NATIONAL COUNCIL ON RADIATION PROTECTION AND MEASUREMENTS (NCRP). **Ionizing Radiation Exposure of the Population of the United States**. Bethesda: NCRP, 2009.

AMERICAN COLLEGE OF RADIOLOGY (ACR). **ACR–SPR Practice Parameter for Imaging Pregnant or Potentially Pregnant Adolescents and Women**. Reston: ACR, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (CBR). **Manual de Proteção Radiológica**. São Paulo: CBR, 2019.